



EMBRAPA

UEPAE - BAGÉ, RS

Caixa Postal, 242 - 96400 - Bagé, RS.

# PESQUISA EM ANDAMENTO

02/83, Junho de 1983, 3p.

## LEVANTAMENTO PRELIMINAR SOBRE O CONTROLE DO PARASITISMO E DA OCORRÊNCIA DE RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM REBANHOS OVINOS NO MUNICÍPIO DE BAGÉ.

Flavio Augusto Menezes Echevarria\*

Alfredo da Cunha Pinheiro\*\*

Até o momento, o controle das parasitíases internas dos ovinos tem sido baseado exclusivamente no uso de processos químicos (anti-helmínticos), não se sabendo o nível da eficácia destas drogas a nível de produtor.

A resistência aos anti-helmínticos foi primeiro detectada por DRUDGE *et alli* (1954), os quais relataram a ocorrência de *Haemonchus contortus* resistente a um tipo de formulação de fenothiazina nos Estados Unidos.

No início da década de 60, o lançamento do thiabendazole revolucionou o controle de verminose pelo seu amplo espectro e pelo seu índice terapêutico. Infelizmente, poucos anos após, surgia o primeiro caso de *H. contortus* resistente (DRUDGE *et alli*, 1964). Logo se seguiram outros relatos provenientes dos Estados Unidos, Brasil, Austrália, África do Sul, Malásia e Nova Zelândia.

Levantamentos a nível de produtor são raramente conduzidos. WEBB *et alli* (1979) realizaram um levantamento em 40 propriedades localizadas na região onde SMEAL *et alli* (1968) haviam detectado resistência ao thiabendazole.

\* Med. Vet., M.V.Sc. EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, RS. Cx. Postal 242 - 96.400 - Bagé.

\*\* Med. Vet., M.Sc. EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, Rs. Cx. Postal 242 - 96.400 - Bagé.

02/83, junho de 1983.

le pela primeira vez na Austrália. A redução em OPG em 48% desses rebanhos testados foi menor que 90%. Quando testadas a nível de laboratório (LE JAMBRE *et alli*, 1979) algumas estirpes de *H. contortus*, isoladas durante o levantamento e consideradas como sensíveis ao thiabendazole no teste de campo, eram na realidade resistentes a esta droga, indicando uma maior incidência do problema. Já na Nova Zelândia, KETTLE *et alli* (1981) reportaram uma situação bem diferente, pois de 50 rebanhos estudados, somente 7 apresentaram redução de OPG abaixo de 90% quando dosificados com thiabendazole.

No Brasil, até o momento, a pesquisa tem se restringido ao estudo de casos isolados e a nível de laboratório.

Um levantamento sobre a eficácia anti-helmíntica a nível de campo está sendo desenvolvido no município de Bagé. Informações sobre o uso de anti-helmínticos e normas de manejo são obtidas através de um questionário padrão.

Em cada fazenda são separados 30 cordeiros desmamados (nascidos no inverno-primavera anterior) os quais são individualmente pesados, identificados e distribuídos em 3 tratamentos:

- 1 - Thiabendazole - 66,75 mg/kg
- 2 - Tetramisole - 12,60 mg/kg
- 3 - Controle - placebo

A medicação anti-helmíntica é administrada conforme o peso individual de cada cordeiro. Fezes são coletadas para OPG e cultura de larvas no dia da dosificação e 7 dias após.

Neste primeiro ano de observações (verão-outono/82) foram visitadas 12 propriedades. Thiabendazole e tetramisole apresentavam reduções de OPG inferiores a 90% em 7 e 3 propriedades, respectivamente. Observações através de cultura de larvas indicaram que aquelas que sobreviveram à dosificações com thiabendazole eram principalmente *Haemonchus spp*, enquanto que as sobreviventes ao tratamento com tetramisole eram *Ostertagia spp* e *Trichostrongylus spp*.

Todas as propriedades visitadas achavam-se usando anti-helmínticos de largo espectro, sendo que a maioria dos rebanhos que apresentavam *Haemonchus* resistente, estavam usando drogas do grupo benzimidazole.

O número de dosificações variava conforme a categoria animal, desde medicações supressivas até tratamento por sintomas clínicos.

02/83, junho de 1983.

Por outro lado, o alto grau de infecção parasitária (500 - 16.600 OPG), encontrado na maioria dos rebanhos examinados, foi resultante do uso inapropriado de certos anti-helmínticos, bem como, de um descuido por parte dos ovinocultores com o estado sanitário dos animais mais sensíveis dentro de um rebanho - os cordeiros desmamados.

## LITERATURA CITADA

- DRUDGE, J.H.; LELAND JR, S.E.; WYANT, Z.N. & ELAM, G.W. Observations on the effectiveness of phenothiazine in the control of gastro-intestinal nematodes of sheep. *Annu. Rep. Dir. Kentucky Agric. Exp. Stn.* 1954. p.56
- DRUDGE, J.H.; SZANTO, J.; WYANT, Z.N. & ELAM, G.W. Field studies on parasite control in sheep: Comparison of thiabendazole, ruelene and phenothiazine. *Am. J. Vet. Res.* 25:1512-8, 1964.
- LE JAMBRE, L.F.; MARTIN, P.J. & WEBB, R.F. Thiabendazole resistance in field populations of *Haemonchus contortus*. *Aust. Vet. J.*, 55:163-6, 1979.
- KETTLE, P.R.; VLASSOFF, A.; LUKIES, J.M.; AYLING, J.M. & McMURTRY, L.W. A survey of nematode control measures used by sheep farmers and of anthelmintic resistance on their farms. Part. 1. North Island and Nelson region of South Island. *N. Z. Vet. J.*, 29(5):81-3, 1981.
- SMEAL, M.G.; GOUGH, P.A.; JACKSON, A.R. & HOTSON, I.K. The occurrence of strains of *Haemonchus contortus* resistant to thiabendazole. *Aust. Vet. J.* 44: 108-9, 1968.
- WEBB, R.F.; McCULLY, C.H.; CLARKE, F.L.; GREENTREE, P. & HONEY, P. The incidence of thiabendazole resistance in field populations of *Haemonchus contortus* on the northern tablelands of New South Wales. *Aust. Vet. J.* 55:422-26, 1979.